

A VISÃO DO ALUNO FORMADO NO PROERD E SUA PERCEPÇÃO QUANTO À IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PARA SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL

THE VISION OF THE GRADUATE STUDENT IN PROERD AND HIS PERCEPTION OF THE IMPORTANCE OF THE PROGRAM FOR HIS PERSONAL DEVELOPMENT

BARBOSA, Renato Caldas¹

FERREIRA, João Lucas²

RESUMO

Este trabalho possui o intuito de investigar e analisar a visão do aluno formado no Proerd e sua percepção quanto a importância do programa para o seu desenvolvimento pessoal, sendo o levantamento feito por meio de pesquisa empírica, realizada com os alunos do ensino médio do Colégio Maria Angélica de Oliveira, localizado no município de Formosa - GO. Teve como objetivo principal a análise dos dados quanto a eficácia do Proerd em relação aos alunos já formado pelo programa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado aos alunos do turno matutino e noturno todos do ensino médio. A partir dos resultados obtidos, 97% dos entrevistados considerou o Proerd importante para seu desenvolvimento pessoal. Com este resultado, ficou evidente que os programas sociais com esse viés, voltados as crianças e adolescentes em geral são de suma importância, pois são por meio destes ensinamentos que os jovens adquirem conhecimentos que se tornarão fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal.

Palavras Chaves: Proerd. Programa. Desenvolvimento Pessoal.

ABSTRACT

This work intends to investigate and analyze the vision of the student formed in Proerd and their perception about the importance of the program for their personal development, being the survey done through empirical research, carried out with high school students of the Colégio Maria Angélica de Oliveira, located in the city of Formosa - GO. Its main objective was to analyze the data on the effectiveness of Proerd in relation to the students already formed by the program. The data collection was performed through a questionnaire applied to the students of the morning shift and night shift all of the high school. From the results obtained, 97% of respondents considered Proerd important for their personal development. With this result, it became evident that social programs with this bias, aimed at children and adolescents in general are of paramount importance, because through these teachings that young people acquire knowledge that will become fundamental for their personal development.

¹Aluno do Curso de Formação Praças 2017, Turma B, Formosa – GO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, natto2008@gmail.com;

²Professor Orientador: Graduado em Geografia - UEG; Pós-Graduado em Análise Criminal -Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, lucaojl@hotmail.com, Formosa - GO. Maio de 2018.

Keyword: Proerd. Program. Personal Development.

1 INTRODUÇÃO

O estudo proposto refere-se a uma pesquisa relacionada ao Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD, a ser realizado como parte dos requisitos para o curso de Pós-Graduação em Segurança Pública da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Programa este copiado no Brasil por meio de uma adaptação de um projeto norte-americano, onde policiais militares de determinados estados brasileiros estando fardados e devidamente treinados desenvolvem um curso de prevenção às drogas e a violência em sala de aula. (PARANÁ, 2008).

O consumo elevado de drogas e o aumento da violência e criminalidade fazem com que programas sociais com propósito educacional e de conscientização, propalem-se em todo o país, preocupando principalmente com áreas menos favorecidas onde o índice de criminalidade cresce substancialmente.

Como uma forma de diminuir o consumo exacerbado de drogas e o alto índice de violência, faz-se necessário a prevenção por meio de programas educativos, em lugares estratégicos, onde se encontra um número considerável do público alvo. As escolas sendo um desses ambientes escolhidos conjugam-se esse trabalho com uma das fases mais importantes para o desenvolvimento pessoal dessas crianças e jovens, pois é o momento de aprendizado e formação pessoal.

O Programa envolve a sociedade como um todo, sendo composto por meio de uma atuação próxima entre as Polícias Militares, escolas e famílias. Tem como objetivo orientar, conscientizar e precaver as crianças e adolescentes do uso e a dependência das drogas sejam lícitos e/ou ilícitas, da violência entre estudantes, da violência doméstica, bem como ajudá-los a se comportar mediante influências negativas que contribuem ao uso de drogas, mostrando como essas crianças vulneráveis deverão se impuser mediante as inúmeras situações.

Conforme Paraná (2008), o programa auxilia as crianças e os adolescentes por meio de materiais didáticos próprios, sendo: Livro do Estudante, Livro dos Pais e o Manual do Instrutor, que auxiliam os concernentes alunos e Policiais no desenvolvimento dos trabalhos a serem realizadas em sala de aula.

Segundo Jean Blin (2005, p.08), “a prevenção da violência na escola diz respeito a todos nós: crianças, jovens e pais, atores e responsáveis pelo sistema educacional, e também aos representantes dos poderes públicos”.

O estudo proposto será realizado entre período de fevereiro a junho de 2018, no município de Formosa-GO, especificamente no Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira, localizada na rua 26, quadra 20, setor Bosque, sendo os alunos pesquisados, aqueles que atualmente encontra-se no ensino médio do turno matutino e noturno. O estudo abrangerá os alunos que realizaram o programa no 5º ano do Ensino Fundamental, tanto da rede pública, quanto do ensino privado, tendo a seguinte problemática: Qual a importância do programa para o desenvolvimento pessoal dos jovens, distanciamento das drogas e também da violência doméstica e cotidiana?

Com essa situação, o trabalho objetiva analisar dados que comprovem a eficácia do PROERD, pesquisando os alunos que passaram pelo programa, e realizando um levantamento do quanto foi relevante para que esses alunos se afastassem das drogas e da violência. Também há a necessidade de tomar conhecimento do valor que o programa possui na construção pessoal dos alunos, e a importância de estes passarem por programas educacionais, seja direcionada a prevenção de drogas, curso profissionalizante ou outros, tendo como cunho a análise e observação de quanto estes aspectos podem vislumbrar no jovem, a importância de adequar à sociedade de forma honesta, harmoniosa e consequentemente tornando um cidadão exemplar.

A pesquisa justifica-se como meio de avaliar a eficácia do PROERD na formação de cidadãos íntegros, críticos e conhecedores de seus deveres e direitos. Tem a responsabilidade pela aplicação do programa no estado, a própria Polícia Militar do Estado de Goiás.

Quanto à metodologia, para se conseguir chegar aos resultados obtidos será utilizado à natureza de pesquisa, sendo quanto aos meios e fins, a população e amostra, além de suas variáveis. O presente trabalho irá explorar tanta pesquisa bibliográfica, quando de campo. Será aplicado um questionário que possa identificar a percepção dos alunos já formados no PROERD, descobrindo quanto o programa foi importante para seu desenvolvimento pessoal, para o distanciamento das drogas, violência e um melhor relacionamento familiar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITOS DE DROGAS

As drogas são classificadas como todas as substâncias que introduzidas em um organismo, alteram o sistema biológico, resultando em mudanças fisiológicas ou comportamentais. As drogas podem ser produzidas por meio de substâncias químicas de procedência sintética, quando processadas industrialmente, ou natural, e extraídas através de

órgãos vegetais ou de substâncias derivadas da secreção animal ou de estruturas fúngicas dentre outras.

O termo “droga” tem como sinônimo no sentido informal, descrever ou nomear algo sem qualidade ou com pouca qualidade. Teve sua origem da palavra droga do francês “drogue”, sendo uma substância química e farmacêutica

Para uma definição mais sintética do que venha a ser Droga, Schelb (2004, p. 56), expressa sobre o termo: “Utilizamos a expressão ‘drogas’ em favor de uma melhor compreensão pela maior parte das pessoas. Mas, na verdade, o termo jurídico adequado é ‘entorpecente’ ou ‘substância entorpecente’”.

Apesar de os medicamentos também serem considerados como drogas, esses devem ser considerados como lícitos, pois servem para a manutenção da saúde do ser humano.

A farmacologia é o ramo que estuda os medicamentos e as drogas. Essa área do conhecimento define que os medicamentos são drogas usadas para fins terapêuticos e buscam, assim, ações benéficas ao organismo. As doenças provocam alterações em processos bioquímicos no organismo do indivíduo, e a administração de medicamentos serve para restabelecer o equilíbrio desses processos. (FOGAÇA, 2018).

Os medicamentos não devem ser considerados como a única droga lícita comercializada no Brasil, além dos medicamentos tranquilizantes inclui nesse rol, as drogas sem finalidade terapêutica, as bebidas alcoólicas e tabaco, as drogas industriais, sendo a cola, esmalte, fluídos, solventes dentre outros, onde todas essas têm a venda liberada para pessoas com maioridade.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DAS DROGAS

As drogas alteram o sistema nervoso central, ativando ou desativando certos neurotransmissores, pode atuar de formas diferentes, sendo: depressoras, estimulantes ou perturbadoras.

Classificação:

a) Depressoras:

Drogas depressoras enfraquecem a atividade do Sistema Nervoso Central – SNC, o indivíduo fica mais lento e sem coordenação motora, sendo os sintomas e sinais da utilização dessa droga, o retardamento, dificuldade de atenção, memória, concentração a diminuição da capacidade intelectual, sonolência, lentidão psicomotora, e no caso mais grave pode levar a

pessoa ao coma. São exemplos dessa modalidade de drogas: álcool, solventes, opiáceos, opióides.

b) Estimulantes:

Com o uso das drogas estimulantes, o efeito é contrário às drogas depressoras, pois o uso aumenta a atividade cerebral do SNC, fazendo com que o usuário fique eufórico. Dessa forma, a pessoa aumenta o estado de vigília e fica com facilidade para falar além de desinibida, e também normalmente inibem as sensações de fome, aumenta a ansiedade, além da excitação, pois a uma alteração na atividade motora. Ex: nicotina, merla, êxtase, cocaína, crack, metanfetamina.

c) Perturbadoras:

Já o uso das drogas perturbadoras, também consideradas como alucinógenas, produz mudanças qualitativas no funcionamento do SNC, alteram a percepção e o pensamento, causando geralmente alucinações, como delírios e ilusões. São exemplos dessa modalidade de drogas: ecstasy, LSD, maconha.

Segundo Carvalho, (1977, *apud* SCHELb, 2004, p. 59), as drogas podem ser classificadas com diversos critérios. Para a compressão didática dos tipos de drogas e suas principais características, é apresentada uma sinopse da autoria do professor Protásio de Carvalho, no livro “A Didática dos Tóxicos”.

d) Drogas psicotrópicas:

São consideradas drogas psicotrópicas: As drogas: Psicolépticos, conhecido como sedativos, as Psicoanaléptico, conhecida como estimulantes e as Psicodislépticos, também conhecidas como alucinógenas.

3 CONCEITO DE VIOLÊNCIA

A violência é considerada como alguma atitude ou ação que ocasione certo dano físico ou moral à pessoa ou ser vivo. Também pode ser definida como atitude de agressão ou intenção em executá-la, de toda aquela pessoa que está fora de seu estado natural e controle psíquico.

Conforme Schelb (2004, p. 73) em sua obra, questiona o que vem a ser violência, para cada pessoa, tendo como resposta:

Quer dizer, dependendo dessa sua conceituação, você vai nomear ou acessar eventos de formas diferentes. Quanto mais ampliado for o conceito utilizado, mais complicado

fica para se trabalhar com ele empiricamente, operacionalizá-lo. (SCHEL B, 2004, p. 73).

Já para OMS³ (2002 *apud*; SILVA; SILVA, p. 15), a violência é definida como sendo, o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

A violência, nem sempre é um ato intencional. Em um acidente ou morte de forma culposa, a violência é encontrada sem que haja um propósito de agressão, sendo um exemplo, em situações em que pode haver muita violência, mas que também não há necessariamente a vontade de praticá-la, como ocorre em um acidente de veículo.

3.1 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A violência doméstica é uma das formas de violência que se pratica em casa ou no ambiente familiar em que os participantes deste ato vivem. Qualquer tipo de comportamento de um indivíduo que carregue algum grau de violência que se dá entre parentes que dividem o mesmo teto, pode ser considerado como violência doméstica.

Para Azevedo e Guerra (1998 *apud*, SILVA; SILVA, p. 52) a violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente pode ser definida como:

Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que – sendo capaz de causar Dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima – implica, de um lado, numa transgressão de poder/ dever de proteção do adulto e, de outro, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que as crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condições peculiares de desenvolvimento. (AZEVEDO; GUERRA 1998 *apud*, SILVA; SILVA, p. 52).

Também pode ser classificada a violência doméstica como abuso sexual contra crianças e adolescentes, violência contra idosos, maridos que batem em esposas, pais que batem nos filhos e filhos que agredem os pais e etc.

Segundo Schelb (2004), a violência intrafamiliar não se trata de uma questão nova, ela vem protelando no tempo, por meio de uma distribuição a desigualdade de renda,

³Organização Mundial da Saúde

discriminação, de raça, e de região. Em outras palavras é a desigualdade de poder e renda entre homens e mulheres, além da discriminação, de raça e religião.

As autoridades e a sociedade estão buscando meios e alternativos para acabar com a violência doméstica. Porém mesmo com esse esforço, é perceptível observar que a violência doméstica ainda assola muitos lares brasileiros.

3.2 VIOLÊNCIA URBANA

Além da preocupação com a violência doméstica, a violência urbana é outra grande preocupação dos brasileiros. Assaltos, assassinatos, brigas e violência sexual têm feito parte da rotina do país, dominando as manchetes dos telejornais.

A violência urbana é um problema grave que infringe no direito do cidadão de ir e vir e ficar, o cidadão se torna refém de uma situação que não parece ter solução em curto prazo, e que impinge assim as pessoas de bem uma violência psicológica, sendo o medo um dos fatores de maior relevância que prejudica na vida social da pessoa gerando traumas e desconfiças.

A violência é mais do que uma ação situada em um determinado momento e de modo localizado, pode se manifestar, de forma continuada e ampliada territorialmente. Esse entendimento mostra que a violência urbana pode estar em todos os lugares e passível de ser praticada a qualquer momento. (SILVA; SILVA, 1998).

3.3 VIOLÊNCIA COTIDIANA

A concepção da palavra violência também é descrita na obra de Lordello e Ribeiro (1998, p. 9):

O termo violência traz consigo uma certa energia arquétipa que mexe com nosso inconsciente. Só escutar ou mesmo ler a palavra violência já faz nosso coração bater mais rápido e com mais força – é como se estivéssemos nos preparando para lutar, fugir ou ficarmos imobilizado. (LORDELLO; RIBEIRO, 1998, p. 9).

Muitos pensam que a violência é algo que necessita de uma agressão explícita. Violência também é considerada o ato de você atacar uma pessoa com palavras também, e isso está muito presente em nosso cotidiano, sendo as vezes até considerado por algumas partes da nossa cultura.

Pessoas também buscam a violência não só na prática na vida real, mas também de maneira que as façam extravasar um pouco, e esquecer seus problemas pessoais, isso pode ser visto em videogames várias pessoas gostam de jogos em que haja a violência envolvida. Tornando-a cada vez mais comum mesmo que de maneira involuntária.

4 PROERD

Os programas sociais educacionais buscam o desenvolvimento e enriquecimento das pessoas, agregando conhecimento, seja no âmbito educacional, cultural, social, entre outros, trazendo essa classe menos favorecida, e integrando à sociedade.

O Proerd é um programa educacional social que visa alertar as crianças e os jovens as más consequências do uso das drogas e da violência. Esse programa disponibiliza aos seus alunos o livro didático, que é propriedade do estudante, auxiliando os estudos, juntamente com o ganho de uma camiseta do programa e o certificado ao final do curso. Este programa não apenas instrui os alunos, pelo contrário, ele é também direcionado a família.

O programa surgiu no ano de 1983, em Los Angeles nos Estados Unidos. O Proerd atualmente já alcançou 58 países, já no Brasil foi iniciado em 1992 pela Polícia Militar do Rio de Janeiro. É importante ressaltar que desde 2002 o Proerd está presente nos 26 estados brasileiros, mais o DF.

De acordo com o Livro Caindo na Real, da Academia PMGO – Polícia Militar do Estado de Goiás:

O Programa se destina a evitar que crianças e adolescentes em fase escolar iniciem o uso abusivo das diversas drogas existentes em nosso meio, despertando-lhes a consciência para este problema e também para a questão da violência. (PROERD, 2013, p.1).

O programa possui materiais didáticos próprios sendo; Livro do Estudante, Livro dos Pais e o Manual do Instrutor, que auxilia os alunos e Policiais instrutores nas atividades a serem realizadas na sala de aula, com alunos do do 5º ao 7º ano, seja de escolas públicas ou particulares.

O programa tem como um dos objetivos revestirem as crianças e torná-las mais corajosas, em sua fase escolar, fazendo com que tenham opiniões concretas e alternativas positivas, capaz de evitar qualquer tipo de influência para a utilização de drogas e da prática da violência.

O Proerd, ainda oferece estratégias e meios através de ministrações em sala de aula, para que a criança e adolescente possa desenvolver, conhecimentos de cidadania, habilidades em sua comunicação, tomada de decisões, autoestima, resolução de conflitos e objetivo de vida.

5 METODOLOGIA

O presente artigo científico busca estudar a visão do aluno formado no Proerd, e sua percepção quanto à importância do programa para seu desenvolvimento pessoal. Tem como objeto de pesquisa, os alunos do ensino médio do período matutino e noturno, matriculados no Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira, e que participaram do Programa no 5º ano escolar, compreendendo o período de formação entre os anos de 2008 até 2013, dando uma margem de diferença, considerando possíveis reprovações.

A pesquisa se dará no Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira, no município de Formosa-GO, devido ser a região do 11º CRPM, onde atualmente estou lotado, sendo no 16º BPM. Em relação à escolha do colégio, foi através de informações levantadas por meio do 16º BPM, levando em consideração a quantidade de infrações onde essa instituição de ensino está inserida.

Para a obtenção dos dados, será realizada uma visita ao Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira, onde será aplicado um questionário impresso nas turmas participantes, para os alunos que, durante o 5º ano do ensino fundamental participaram do Proerd. Vale ressaltar que a pesquisa atual, será limitada apenas aos alunos do ensino médio, pois são eles o objeto de pesquisa devido o *gap* existente entre o período em que realizaram o programa e a data atual, sendo suas possíveis percepções mais sólidas em relação à importância do programa.

O tipo de pesquisa que será utilizado neste trabalho se dará no que tange as seguintes metodologias:

- Quanto aos meios: Foi a partir da pesquisa de observação de campo, bibliográfica, documental e pesquisas em sites relacionados ao programa, além de dados obtidos pelo Centro de Polícia Comunitária - PMGO. Será realizada uma abordagem de caráter qualitativo, ou seja, colhendo-se a percepção de uma pequena amostra do conjunto de alunos formados no Proerd.

- Quanto aos fins: Foi utilizado o método exploratório, sendo necessário fazer a sondagem para que possa investigar os ex-alunos formado no Proerd, com a finalidade de

descobrir o quanto é importante as crianças e os adolescentes estarem inseridos nesta modalidade de programas educativos.

No ensino médio no Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira, há 35 alunos que participaram do Proerd, sendo 26 alunos do turno matutino e 9 do período noturno. Desta quantidade, será entrevistado todo o montante, sendo essa amostra um percentual representativo para que a pesquisa possa se aproximar o máximo da realidade.

A pesquisa de amostra terá o intuito de colher um padrão da percepção dos alunos formado no Proerd do Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira, não sendo possível generalizar os resultados obtidos para descrever a percepção da população total de Formosa - GO que realizaram o programa entre os anos de 2008 a 2013, sendo um montante de 6.977 alunos, conforme o Relatório das Atividades Proerd do 16º BPM.

Para a aplicação do questionário, será realizado visita a escola participante do programa, para que assim possa colher as informações a respeito da importância e os benefícios que o Proerd trouxe aos alunos formados. Quanto ao questionário que será aplicado no colégio para os estudantes do ensino médio, estes serão distribuídos de forma impressa em sala de aula, sendo compostas as perguntas do tipo fechada.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta etapa do trabalho é apresentado os resultados dos perfis, o comportamento e a percepção dos entrevistados, sendo estes alunos do Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira que realizaram o Programa Proerd entre os anos 2008 a 2013, e que atualmente encontra-se no ensino médio, dos turnos Matutinos e Noturnos. Os gráficos são apresentados em forma de percentual, mas é apenas para facilitar a compreensão das respostas, não sendo extrapoláveis pela população entrevistada. Quanto aos resultados serão demonstrados da seguinte forma: apresentação de gráficos, tabelas e comentários, de acordo com a pesquisa feita em relação a percepção dos alunos formados no Proerd.

Fonte elaborada pelo próprio autor com base nos dados da pesquisa de campo, realizada através deste trabalho pela equipe responsável Proerd do 16º BPM.

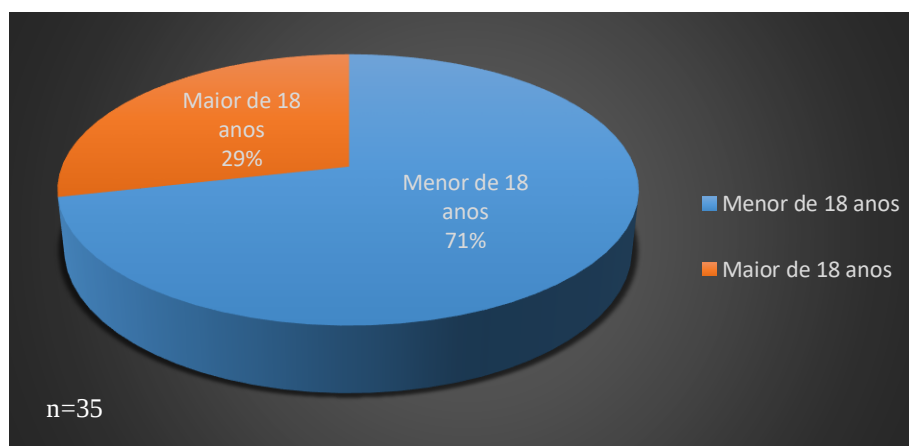
6.1 PERFIS DOS ALUNOS

Foi relevante para a realização da pesquisa o levantamento da faixa etária dos alunos questionados, pois conforme autores estudados, as drogas podem ser classificadas entre diversos critérios, dentre elas as drogas lícitas, que são liberadas a pessoas maiores de 18 anos, daí a necessidade em descobrir se alunos com idade não permitida para a compra e consumo, já fizeram o uso de algum tipo de droga.

Além disso, há necessidade em descobrir o ano da realização do programa, pois um dos objetivos citados do Proerd é evitar que as crianças e adolescentes em fase escolar se afastem das drogas, e com esse levantamento é possível descobrir se depois de certo período após a conclusão, o programa se tornou eficaz na vida desses jovens.

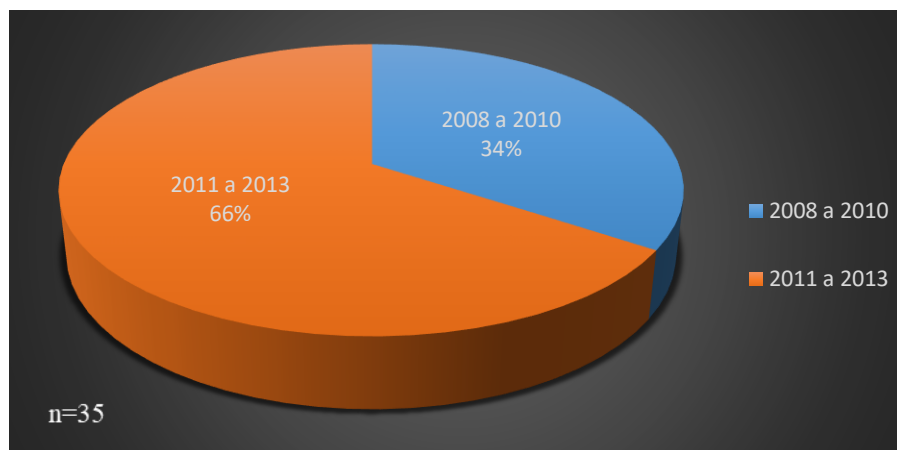
Os resultados da pesquisa realizada com os alunos do ensino médio do turno matutino / noturno do Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira, revelam que dos 35 alunos que realizaram o Proerd, a maioria encontra-se atualmente com faixa etária abaixo dos 18 anos de idade, sendo ($n = 25$; 71,43%), e ($n = 10$; 28,57%), abaixo dos 18 anos de idade, conforme figuras ilustrativas abaixo:

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos entrevistados



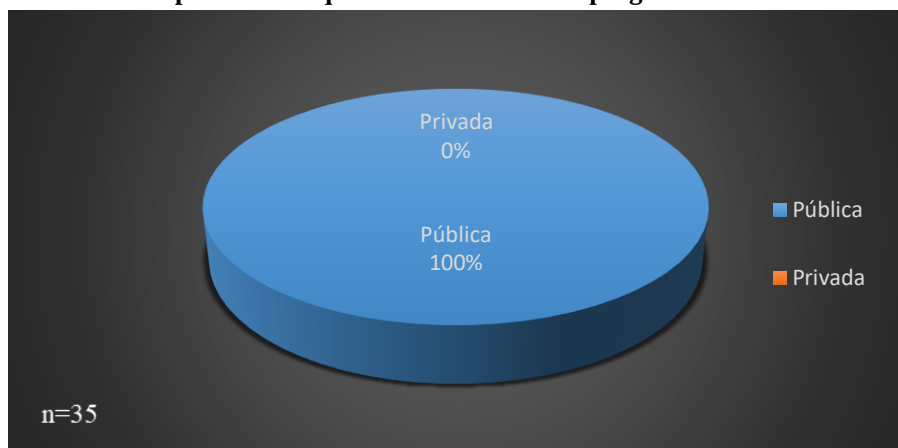
Fonte: BARBOSA, (2018).

Também é indicado por meio do questionário aplicado que dos 35 alunos que participaram do Proerd, (34,29%) alunos realizaram o programa entre os anos de 2008 a 2010 e que (65,71%) sendo a maioria, participou do programa durante o período compreendido entre os anos de 2011 a 2013.

Gráfico 2 – Ano em que realizou o Proerd

Fonte: BARBOSA, (2018).

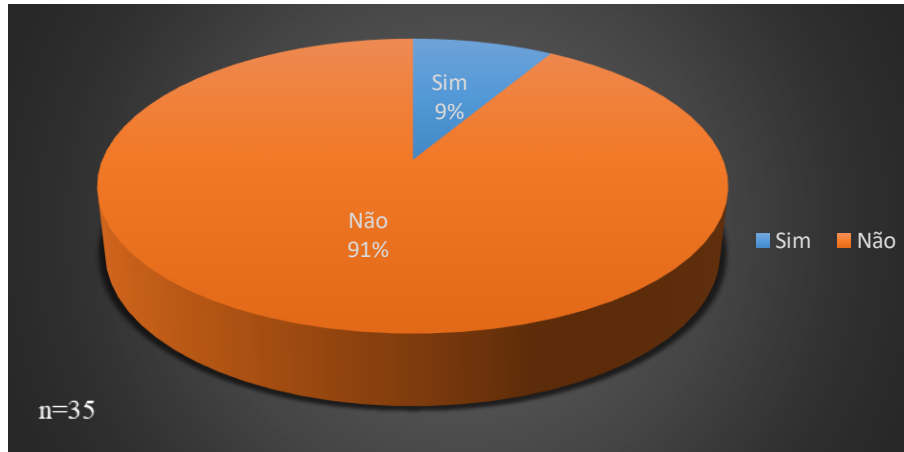
As informações obtidas por meio do questionário apontam que dos 35 alunos entrevistados, 100% estudavam em escola pública no momento da realização do Proed, sendo a escola objeto de estudo inserida, em um setor com baixo nível de renda e de um alto índice de criminalidade, porém para Schelb (2005), um dos fatores pesquisado e considerado irrelevante ao ambiente em que está inserido, sendo um fenômeno que perpassa toda as classes sociais.

Gráfico 3 – Tipo de escola que estudava durante o programa.

Fonte: BARBOSA, (2018).

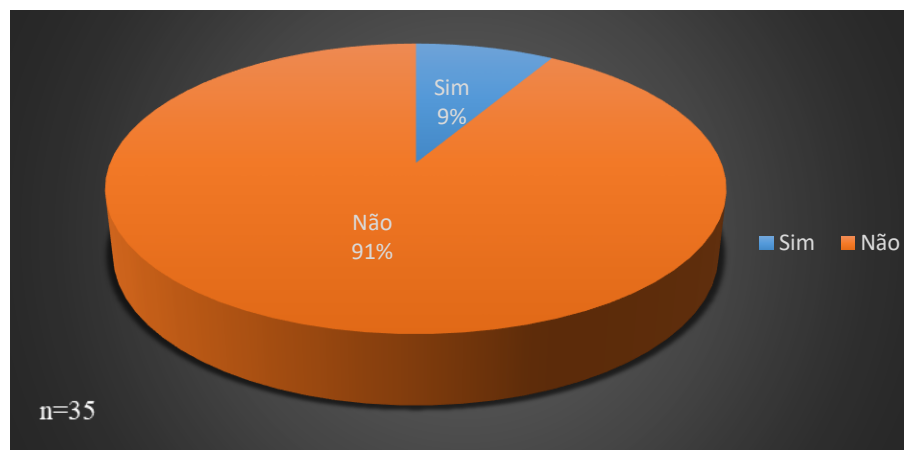
O questionário também revelou que dos 32 alunos, do total de 35, ou seja, 91%, nunca experimentaram drogas, e nunca praticaram nenhum tipo de violência contra a pessoa, convergindo com a ideia dos autores citados, que a prevenção da violência e do uso de drogas é também responsabilidade do sistema educacional e dos representantes dos poderes públicos.

Gráfico 4 – Já experimentou drogas ilícitas ou é usuário habitual.



Fonte: BARBOSA, (2018).

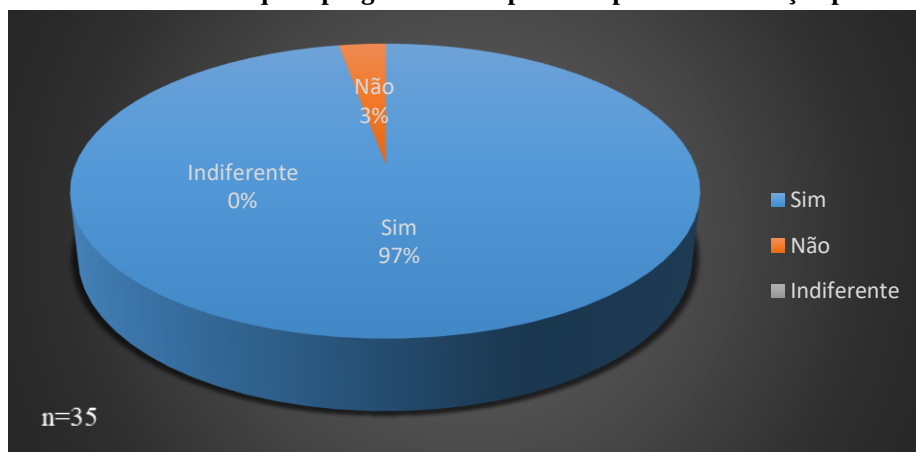
Gráfico 5 – Já praticou algum tipo de violência contra a pessoa.



Fonte: BARBOSA, (2018).

O questionário aplicado indicou que o Proerd na percepção dos alunos entrevistados, 34 do total de alunos acredita que o programa foi importante para sua formação pessoal, 1 desconsiderou e zero obteve a resposta como indiferente. Com esses resultados mostra o quão o programa faz a diferença na vida dos estudantes do ensino fundamental, sendo o resultado defendido por Schelb (2005), que considera organizações sociais, como a escola a igreja, e outras organizações sociais, passaram a exercer uma influência muito maior na formação pessoal dos jovens, em situação ao papel da família tradicional.

Gráfico 6 – Acredita que o programa foi importante para sua formação pessoal.



Fonte: BARBOSA, (2018).

Com a observação e análise dos dados obtidos, percebe-se que o Proerd foi um programa importante, sendo que 97% dos alunos pesquisados, atribuiu ao programa a responsabilidade de hoje estarem afastados das drogas e da violência.

O Proerd não abrange apenas os estudantes matriculados no ensino fundamental, mas também se estende aos pais, avós e professores, fazendo com que haja uma aproximação e integração familiar entre seus membros, como também com a Polícia Militar do Estado de Goiás. Com as aulas ministradas pelos próprios agentes de segurança pública, faz com que as barreiras entre a polícia e a comunidade sejam quebradas, que é muitas vezes existente principalmente nas áreas mais carentes, sendo o caso do colégio onde os alunos foram pesquisados.

O programa objeto de estudo, traz resultados e benefícios de mão dupla: ele auxilia no desenvolvimento dos estudantes formados no programa tornando-os cidadãos exemplares, afastando-os das drogas e violência, além de diminuir a quantidade de infratores e consequentemente o índice de criminalidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou o tema: a visão do aluno formado no Proerd e sua percepção quanto a importância do programa para seu desenvolvimento pessoal, tendo conhecimento do quão é importante o serviço prestado pelos Policiais Militares do Estado de Goiás, no município de Formosa. O estudo possibilitou angariar dados com os alunos participantes do Proerd em relação aos ensinamentos que foram transmitidos pelos Policiais Militares durante o tempo em que estiveram inseridos no programa.

A apresentação da pesquisa é bastante relevante para as crianças e os adolescentes estudantes do 5º ano do ensino fundamental, pois norteiam esses alunos a tomarem conhecimento do quanto é prejudicial o uso das drogas para a saúde, e a prática de qualquer tipo de violência.

Percebe-se que as principais conclusões tiradas, por meio da pesquisa de campo, é que o perfil majoritário dos entrevistados, todos alunos do Colégio Estadual Professora Maria Angélica de Oliveira, são menores de idade, que nunca usaram drogas e também praticaram violência, sendo a totalidade estudante de escola pública durante o programa. Ao final da análise, obteve como resposta ao objeto de pesquisa, que a maioria dos alunos pesquisados considerou o programa relevante para sua formação pessoal, o Proerd ajudou a dar discernimento para que pudessem afastá-los das drogas e da prática de violência como um todo.

Contudo, pôde constatar-se que os objetivos iniciais foram alcançados, pois o Proerd demonstrou eficaz quanto a sua aplicação em relação aos alunos objeto de estudo, que mesmo depois de um certo período após a realização do programa, demonstraram revestidos de orientações que foram passadas pelos Policiais Militares durante o programa e que até o momento norteiam estes alunos a dizerem não às drogas e a violência, assim mantendo os cidadãos íntegros e honestos, tornando-os exemplos na sociedade em que estão inseridos.

Devido à dificuldade de pesquisa entre todos os alunos que realizaram o programa durante o período objeto de pesquisa, sendo de 2008 a 2013, não pudemos generalizar os resultados obtidos, tendo como sugestões para novas pesquisas um estudo com uma amplitude maior em relação a amostra a ser pesquisada, pois durante o período citado, o Proerd no município de Formosa - GO formou um montante de 6.977 alunos, conforme o Relatório das Atividades Proerd do 16º BPM.

Ao final considera-se que o Proerd é um programa de suma importância para a sociedade como um todo. Boa parte dos alunos questionados que atualmente encontra-se no ensino médio do Colégio Maria Angélica de Oliveira, atribuiu ao programa a responsabilidade de hoje estarem afastados das drogas e da violência, vislumbrando na família a importância de seus filhos estarem inseridos em programas voltados para estes ensinamentos.

REFERÊNCIAS

BLIN, Jean-François. **Classes Difíceis:** ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. "**O que são drogas?**"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-sao-drogas.htm>>. Acesso em 13 de janeiro de 2018.

LORDELLO, Jorge; RIBEIRO, Lair. **Como conviver com a violência**. Ed. Moderna, São Paulo, 1998.

PARANÁ. **PROERD BRASIL: BPEC/PROERD**. 2008. Disponível em: <<https://www.proerdbrasil.com.br/index.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

PILOTE, Francisco; RIZZINI, Irene; **A arte de Governar Crianças; A História das Políticas Sociais, da Legislação e da Assistência à Infância no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo, 2009.

PMESP - DPCDH. Disponível em <<http://www4.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/dpcdh/index.php/proerd-2/>>. Acesso em 14 de janeiro de 2018.

PMGO - **Biblioteca Digital de Segurança Pública**. Disponível em <<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/12>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2018.

SALES, Mione Apolilario; DE MATOS, Maurílio Castro; LEAL, Maria Cristina (orgs.) **Política Social, Família e Juventude: Uma questão de direitos**. Editora Cortez, 6ª edição, 2010.

SCHELB, Guilherme Zanina. **Violência e criminalidade infanto-juvenil: intervenções e encaminhamentos**. Brasília: Segunda Edição, [ed. do autor], 2005.

Significados BR. Disponível em <<https://www.significadosbr.com.br/violencia>> Acesso em 14 de janeiro de 2018.

SILVA, Helena Oliveira da; SILVA, Jailson de Souza e. **Análise da violência contra a criança e o adolescente segundo o ciclo de vida no Brasil**. São Paulo: Global: Brasília: Unicef, 2005.

VERGARA, S. C. **Projeto e Relatório de Pesquisa em Administração**. São Paulo: 5. Ed. Editora Atlas, 2004.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1 - Qual é a sua faixa etária?

() Menor de 18 anos de idade

() Maior de 18 anos de idade

2 - Em que ano você realizou o programa?

() 2008 a 2010

() 2011 a 2013

3 - Durante o programa estudava em qual escola?

() Pública

() Particular

4 - Já experimentou drogas ilícitas ou é usuário habitual?

() Sim

() Não

5- Já praticou algum tipo de violência contra a pessoa?

() Sim

() Não

6 - Você acredita que o programa foi importante e que influenciou de alguma forma positiva na sua vida, tornando uma pessoa integra e consequentemente afastando das drogas, da criminalidade e da violência?

() Sim

() Não

() Indiferente